

FORMAS DE DOMÍNIO DO PENTECOSTALISMO EM ÁREAS URBANAS

Bruno Gomes de Araújo (1); Emmanuel Felipe de Andrade Gameleira (2);

(1) Mestre em Geografia – UFRN – Tutor E-TEc IFRN, rua Manoel Lopes Filho, Currais Novos/RN – e-mail: gomesaux@hotmail.com (2) Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Educação do Seridó (NUPES) – IFRN, rua Manoel Lopes Filho, Currais Novos/RN – e-mail: felipegameleira@yahoo.com.br.

O pentecostalismo enquanto movimento religioso de histórico recente alcançou no Brasil números expressivos de 17,4 milhões de adeptos, segundo o censo de filiação religiosa divulgado pelo IBGE em 2000. O movimento pentecostal tem desenvolvido uma ampla política de apropriação espacial no centro e nos bairros periféricos da cidade de Currais Novos. Tal fenômeno está intimamente ligado a demarcação de territórios, ou seja, à “formas de domínio espacial” regado estrategicamente para fins de reprodução no espaço urbano. Assim, acreditamos que suas formas de difusão se mostram como uma poderosa estratégia geográfica de controle de pessoas e apropriação no espaço citadino. É neste ambiente que emerge um sentimento de pertença, ou seja, a identidade religiosa se manifesta no interior de seus territórios, a qual transpõe seus limites e se espacializa diante de uma sociedade cada vez mais secularizada. A identidade pentecostal se faz presente como um elemento importante no exercício dessa circunscrição espacial. Através da construção histórico-cultural de seus membros, pautada nas regras normativas e doutrinárias pentecostais, o movimento pentecostal vem elaborando formas de domínio que aludem a um poder simbólico e material ao mesmo tempo.

Palavras Chaves: Pentecostalismo, Identidade, Domínio Espacial,

1. INTRODUÇÃO

O cenário religioso brasileiro no limiar do século XXI assiste a continuidade de movimentos religiosos essencialmente urbanos como o pentecostalismo¹, que com suas estratégias de difusão sócioespacial busca acompanhar as intensas transformações sociais decorrentes dos elementos modernos da cultura de massa. O crescimento pentecostal nas regiões brasileiras é constatado estatisticamente pelo IBGE no recenseamento de filiação religiosa de 2000, onde é revelado um contingente expressivo de 17,4 milhões de pentecostais² praticantes, número este que colocou o Brasil no patamar de segundo maior país protestante do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos.

Providos de um discurso teologicamente simplificado, de pastores com orientação laica e bens místicos, dentre eles o mais importante: “O Batismo no Espírito Santo”, o Pentecostalismo Clássico consegue adentrar com sucesso nos espaços de exclusão, compreendido como zonas onde há a expressão máxima das diferenças sociais, econômicas e culturais entre os grupos urbanos. Os pentecostais com sua habilidade empírica de evangelizar conseguem dar uma resposta imediata ao sofrimento cotidiano de seus prosélitos, trabalhando na valorização das relações pessoais gerando um aumento da auto-estima nos membros, além da ajuda mútua com o estabelecimento de laços de confiança e fidelidade (ALMEIDA, 2004, p.21).

Em Currais Novos, é da diversidade de relações sócio-religiosas que emerge várias identidades que, por sua vez, caracterizam a especificidade de cada uma delas. Dentre as identidades religiosas que se estabelecem na nave de cada território religioso, o Catolicismo ainda é hegemônico. No entanto, essa predominância tem sofrido o impacto de movimentos não católicos, principalmente de caráter pentecostal. Numa época considerada por muitos como pós-moderna, a multiplicidade religiosa tem chamado a atenção pela forma inovadora com que muitas delas têm formado seus territórios. Diante do diversificado quadro religioso em Currais Novos, que envolve ramificações do protestantismo histórico, como a Igreja Presbiteriana, Igreja Batista Fundamentalista vem se destacando as igrejas pentecostais, que demarca suas territorialidades numa sociedade cada vez mais marcada pela secularização e múltiplas identidades religiosas

Formado por um conjunto de denominações como Assembléia de Deus, Igreja de Cristo, Universal do Reino de Deus entre outras, o pentecostalismo em Currais Novos,

¹ O Protestantismo Pentecostal é um movimento religioso que se iniciou no E.U.A em 1906 na cidade de Los Angeles especificadamente na Rua Azuza, onde houve um grande avivamento caracterizado pelo “batismo no Espírito Santo” com ênfase a glossolalia”. O avivamento da Rua Azuza liderado pelo pastor Willian Seymour, difundiu-se rapidamente nos E.U.A e chega no Brasil em 1910 com a Igreja Congregação Cristã. Desde sua gênese até os tempos hodiernos o movimento cresce e se estabelece no Brasil através de denominações que estão divididas em três tipologias que lhes conferem temporalidades e características diferentes dentro do pentecostalismo como: Pentecostalismo Clássico 1910, Assembléia de Deus (maior Igreja pentecostal do Brasil) e Congregação Cristã (com ênfase no Batismo no Espírito Santo); Deuteropentecostalismo 1950, Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Pentecostal Unida do Brasil, O Brasil para Cristo, Igreja Pentecostal Deus é Amor, Casa da Bênção, Igreja Unida e Igreja de Nova Vida (com ênfase na cura divina) ; Neopentecostais, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça e Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (com ênfase na Teologia da Prosperidade).

² O crescimento pentecostal é evidenciado pela projeção política de seus líderes. Segundo Cesar (1999, p.24) os 15 milhões de evangélicos votantes no Brasil elegeram em 1996 para o Congresso Nacional 32 deputados, dos quais 18 eram de procedência pentecostal.

conseguiu delimitar áreas de controle, em um relativamente curto espaço de tempo, conseguindo manifestar sua expansão através de uma organização territorial bastante singular área citadina de Currais Novos, organização esta que transpõe a nave de suas igrejas e delimita espaços diante do competitivo quadro religioso numa sociedade cada vez mais secularizada³.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O espaço social, segundo Santos (1985, p. 6), “é dinâmico e plural, ou seja, a economia, as instituições, o meio ecológico e o homem constituem-se como elementos do espaço e lhes conferem dinamicidade e pluralidade”. Entre esses elementos sociais, a religião tem merecido atenção na produção do conhecimento geográfico pela dinâmica sócio-espacial que a mesma tem manifestado nas áreas em que se propõe a atuar.

O destaque das igrejas pentecostais em meio ao diversificado quadro religioso se dá pelo fato desta ser a denominação evangélica que mais propagou proselitismo religioso e a que mais instituiu templos em Currais Novos. O fenômeno pentecostal permite pensar num “domínio espacial” ou como disse Rosendahl (2005, p.4), no conjunto de práticas desenvolvidas no sentido de controlar um dado território, onde o efeito do poder do sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mútuo.

Tal fenômeno aponta para uma territorialidade, ou seja, para um processo de “circunscrição espacial” estabelecido, estrategicamente, para fins de reprodução no espaço urbano.

A investigação desse fenômeno religioso permitirá entendermos as transformações sócio-religiosas ocorridas na sociedade curraisnovense, tal como a evolução e crescimento das áreas urbanas mantidas em estrito domínio pelo pentecostalismo. Neste sentido, ressalta-se a importância do estudo de outras territorialidades religiosas que configuram o diversificado quadro religioso existente em Currais Novos.

Sugerindo uma abordagem cultural do fenômeno religioso, tecendo considerações sobre as relações entre religião e poder, e destacando a expansão espacial aí presente o nosso projeto assume o compromisso de efetuar um estudo de caso que permita entender um dos processos menos compreendido, porém não menos importante, que atinge a sociedade curraisnovense nesse início de século.

Assim, acreditamos que a compreensão do espaço das religiões torna-se indispensável ao processo de conscientização e construção da cidadania, considerando que a religião é parte de um conjunto de elementos integrantes do espaço geográfico.

Apropriando-nos dos recursos teóricos da Geografia Cultural, propomos desenvolver uma discussão em torno da problemática deste projeto, que venha contribuir para o desenvolvimento de um estudo investigativo acerca do avanço socioespacial do pentecostalismo em Currais Novos.

Entre diversas vertentes que a Geografia Cultural oferece para o estudo dos processos espaciais, elegemos a abordagem geográfica: “Espaço e Religião”, considerando sua proposição analítica de explorar o universo das representações religiosas, bem como sua compreensão de como essas representações se inserem na paisagem e na organização do espaço. Conforme

³ O fenômeno da secularização ou dessacralização pode ser entendido como ação política, com a finalidade última de reduzir a influência das instituições eclesásticas em todos os setores da vida social (ROSENDAHL, 2001, p. 20).

Rosendahl (2001, p.11), “geografia e religião se encontram através da dimensão espacial, uma porque analisa o espaço, a outra porque, como fenômeno cultural, ocorre espacialmente”.

Os arautos contemporâneos dessa abordagem geográfica, como Yi-Fu Tuan (1983) e Zeny Rosendahl (1996), Ricardo Mariano (1999), Roberto Lobato Corrêa (2000) analisam o fenômeno religioso e o reconhecem como agente modelar do espaço, enfatizando a necessidade de compreender ainda mais a forma e a intensidade do poder desse agente. Além da influência da Geografia Cultural, antropólogos e sociólogos da religião oferecem outras propostas, para complementar a discussão sobre o domínio social discutido pelos especialistas da religião. Nos aspectos apresentados por Büttner *apud* Rosendahl (2001, p.15) “para o estudo geográfico da religião, reside à idéia de reconhecer a estrutura espacial, as atividades a que dá origem e suas atitudes mentais, mostrando assim as áreas de controle e a influência que a religião tem sobre as práticas sócioespaciais”.

O estudo sobre o sistema religioso pentecostal em Currais Novos será desenvolvido no campo discursivo da “Geografia da Religião”, que abarca a dimensão espacial do fenômeno e a sociologia do discurso implementado. Considerando que, é essa a abordagem que trata da relação entre “Espaço e Religião” seremos guiados pela compreensão de como se dá a difusão dessa religiosidade dentro das circunscrições do território municipal curraisnovense.

No que postula Holze *apud* Deus (2005, p.55), “o estudo da territorialidade não pode ser reduzida a uma análise do sistema territorial, puramente descritiva e metódica, pois exige um esforço intersubjetivo, englobando a relação do território (...) como a apropriação simbólica desse mundo que produz um estilo de vida”.

A religião como fenômeno da cultura possui uma característica social e outra espacial. Entre as propostas temáticas para o estudo do espaço da religião estão os conceitos-chaves da ciência geográfica: “Território e Territorialidade”; como os conceitos de Cultura e Sociedade que trazem em si a marca de outros campos da ciência como a Sociologia e Antropologia. Essa abordagem Interdisciplinar visa a enriquecer nosso estudo, promovendo um diálogo responsável entre a geografia e as ciências sociais no estudo do fenômeno pentecostal.

3. ENCAMINHAMENTOS DA PESQUISA

A compreensão da dinâmica territorial do pentecostalismo direcionou a inserir a nossa proposta no âmbito da pesquisa exploratória. Este campo de pesquisa possui um planejamento flexível, de modo que contribui para uma consideração dos mais valiosos aspectos relativos ao fato estudado.

A pesquisa exploratória ainda em andamento envolve: pesquisa documental, entrevista com pessoas que tiveram experiência prática com o problema pesquisado, análise e exemplos que estimulem a compreensão.

Os procedimentos técnicos que constituem o campo da pesquisa exploratória consistiram nos principais meios para obtenção de informações e dados primários. Na primeira etapa desse campo de pesquisa se realizará um levantamento bibliográfico. Este levantamento consistirá na busca de uma gama de conhecimentos que possibilitam uma análise das diversas posições acerca do tema. Para isto, faremos uma seleção de livros, artigos, publicações periódicas (jornais e revistas) e obras de divulgação que proporcionem conhecimentos científicos ou técnicos importantes no desenvolvimento da pesquisa.

Também nesta etapa se desenvolveu a pesquisa documental. Tal pesquisa apontou dois alvos: as secretarias das igrejas sedes e o acervo pessoal dos membros. Logicamente que só foi possível o levantamento dos acervos daqueles que, efetivamente, colocarem à disposição da pesquisa seus registros pessoais.

A realização de entrevistas com os líderes pentecostais integrou parte da segunda etapa. O roteiro da entrevista foi guiado pelos pontos principais de interesse da pesquisa e dos dados se pretende obter. A entrevista é uma técnica bastante flexível e possibilita um registro vivencial dos atores envolvidos com o tema da pesquisa. A prioridade dos líderes na utilização desta técnica justifica-se pelo fato dos mesmos serem modelos de comportamento, formadores de opiniões, organizadores de estratégias evangelísticas e responsáveis pelas orientações que, teoricamente, informam a conduta religiosa dos fiéis.

No desenvolvimento dessa segunda etapa foi proposta uma pesquisa participante que visou à interação entre o pesquisador e membros da situação investigada. Além do registro impresso e oral, a pesquisa participante contribuiu significativamente para o entendimento do contexto no qual se dão os processos explorados pela pesquisa.

Por fim, as etapas da pesquisa ainda em andamento terá como finalização complemento a análise, interpretação dos dados e apresentação das conclusões do projeto. Para a efetiva realização dessa etapa final procederemos à análise lógica das relações, com o apoio sólido em teorias e mediante a comparação com outros estudos.

Os aspectos metodológicos estão elencados de forma a contribuir para o objetivo final da pesquisa que é fazer um georeferenciamento dos templos pentecostais na cidade de Currais Novos, considerando aspectos socioeconômicos do contexto onde elas estão inseridas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços urbanos são controlados por vários agentes que procuram delimitar áreas de controle bem definidas. Dentre as demais instituições às igrejas pentecostais desenvolvem estratégias que visam prioritariamente arregimentar novos adeptos e assim ampliar o raio de sua influência na sociedade curriasnovense. Quando se trata de espaços dominados automaticamente fazemos menção a noção de território, categoria de análise chave da ciência geográfica, que estuda as relações de poder mediadas pelo espaço. Desta forma investigou-se como se deu a reprodução espacial dos templos pentecostais e o poder simbólico e funcional envolvido nesse processo.

“Dos segmentos protestantes se destacaram em nossa análise os ramos ‘clássico’ e ‘neo’ do pentecostalismo, com características e territorialidades diferenciadas. Ambos difundiram um sistema de crença que se perpetuou basicamente entre a população pobre das cidades, conseguindo ultrapassar as igrejas do protestantismo tradicional em número de seguidores durante seu crescimento nas décadas de 1980 e 1990.

Ficou claro que a intenção das denominações pentecostais é reproduzir seus territórios, circunscrevendo um domínio sobre todo e qualquer espaço urbano que apresente potencial de adesão de novos fiéis.

5 . REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Bruno Gomes de. **Circunscrições Urbanas do Pentecostalismo em Currais Novo/RN**. *IN*: Tânia Cristina Meira Garcia, Camilo Rosa Silva (orgs.) Educação e sociedade: temas de pesquisa/ João Pessoa: Idéia, 2008, p 114-124.
- ANDRADE, Claudionor Correia de. **Dicionário teológico**. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.
- CESAR, Waldo & SHAULL, Richard. **Pentecostalismo e futuro das igrejas cristãs**. Petrópolis/São Leopoldo: Vozes/Sinodal, 1999.
- GIL FILHO, Sylvio Fausto. Estruturas da territorialidade Católica no Brasil. **Scripta Nova (Barcelona)**, Barcelona - Espanha, v. X, n. 205, p. 205, 2006.
- GIL FILHO, Sylvio Fausto ; GIL, A. H. C. F. . Identidade religiosa e Territorialidade do sagrado: notas para uma teoria do fato religioso. *In*: ROSENDAHL, Z. & CORREA, R.L. (Org.). **Religião, identidade e território**. 1 ed. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2001, v. 09, p. 39-55.
- GWERCAMAM, Sérgio. Evangélicos. *In*: **Revista Super Interessante** – nº – 197 (Fevereiro 2004). São Paulo: Editora Abril, 2004, p. 52-67.
- HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- _____. Identidades territoriais: entre a multiterritorialidade e a reclusão territorial (ou: do hibridismo cultural à essencialização das identidades). *In*: ARAÚJO, Frederico Guilherme Bandeira de; HAESBAERTH, Rogério (Orgs.). **Identidades e territórios**: questões e olhares contemporâneos. Rio de Janeiro: Access, 2007, p.33-56.
- MACHADO, Mônica Sampaio. A territorialidade pentecostal: uma contribuição à dimensão territorial da religião. **Revista Espaço e Cultura** – n2 – (Junho. 1996). Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996, p. 36-49.
- ROSENDAHL, Zeny, **Território e territorialidade**: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião. Comciência, 2005.
- _____, Espaço, política e religião. *In*: ROSENDAHL, Zeny & CORREA, Roberto Lobato, (orgs) **Religião, identidade e território**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001, p. 9-36.
- SANTOS, Alberto Pereira dos. **Introdução à geografia das religiões**. São Paulo: Revista GEOUSP, 2002, v.11, p.21-33.
- SAUER, Carl O. Geografia cultural. *In* ROSENDAHL, Zeny. & CORREA, Roberto Lobato. (Org) **Geografia cultural**: um século (1). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001, v 9, p.99-110.
- SOUZA, Alexandre Carneiro de. **Pentecostalismo**: de onde vem para onde vai?; um desafio às leituras contemporâneas. Viçosa: Ultimato, 2004.